

A watercolor illustration of a hand holding a plant. The hand is rendered in various colors like purple, green, and red. The plant has a large red flower and several green leaves. Above the hand, there are several birds in flight, also in watercolor style. The background is a mix of yellow, orange, and green with scattered red dots.

organizadoras

Larisa da Veiga Vieira Bandeira

Luciane Bresciani Lopes

Adriana da Silva Thoma

cartas e escritas
de amizade
e docência

 peripécia

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A243

Adriana da Silva Thoma: cartas e escritas de amizade e docência / Organizadoras Larisa da Veiga Vieira Bandeira, Luciane Bresciani Lopes. – São Paulo: Peripécia, 2022.

Livro em PDF

ISBN 978-65-88192-17-7

1. Memória - Educação. 2. Língua brasileira de sinais. 3. Amor.
4. Amizade. I. Bandeira, Larisa da Veiga Vieira (Organizadora).
II. Lopes, Luciane Bresciani (Organizadora). III. Título.

CDD:
370.1522

Índice para catálogo sistemático:

I. Memória - Educação

Janaina Ramos – Bibliotecária – CRB-8/9166

ISBN da versão impressa (brochura): 978-65-88192-16-0

Quando penso em Adriana

Juliana de Oliveira Pokorski

Luciano Bedin da Costa

Penso na Adriana³

não penso nas coisas e pessoas que não tiveram a sorte de encontrá-la

Penso na sua força de encontro, de fazer encontro, de ser encontro não

penso nos tantos espaços acadêmicos vazios de gente e de vida

e de encontros

Penso na maneira como nos convocava a entrar em algo novo com ela,

3 Poema produzido a quatro mãos, inspirado no poema Pedra explodida na mão do monge, de Matilde Campilho, e que se encontra em CAMPILHO, Matilde. **Jôquei**. São Paulo: Editora 34, 2005, p. 122.

no friozinho na barriga que sentíamos a cada novo projeto
não penso que é justamente de novos friozinhos na barriga que precisamos
Penso no sorriso largo, no olhar acolhedor
Penso nessa crença no ser humano, na forma que acreditava na gente
na forma que fazia o melhor de nós brotar,
nos inspirava pesquisas, escritas, lutas
Penso na forma de enxergar possibilidades, na maneira que todos pareciam
maiores, melhores, mais capazes sob o seu olhar
não penso no que poderia ter sido,
o que poderíamos ter sido em novos projetos conjuntos
Penso no trânsito entre línguas, ambientes, campos de pesquisa,
na escola habitando a universidade a convite dela, e a universidade
habitando as escolas, com ela
não penso no quanto esse vínculo precisa ser retomado, valorizado, até
mesmo porque cada novo projeto pode ser um tributo à Adriana
Penso na maneira como subia as escadas e nos encontros em elevadores,
nos passos assertivos em direção a alguma aula, nos acenos e abraços
trocados nesse delicioso “entre” chamado corredor
não penso no quão estranhas ficam as escadas, os elevadores, os passos,
os corredores e as aulas sem a sua cotidiana presença
Penso no seu sotaque, no timbre de sua voz, na dança
de suas mãos, braços, punhos e dedos
Penso que, nela, a arte de sinalizar era antes de tudo uma política
Penso nas boas brigas que travava
no poder de recusa a determinadas convenções

não penso no tanto de azar que a morte traz àqueles que
aguardam a última palavra e o penúltimo gesto
Penso nas memórias valorizadas,
na docência política, no ser professora até mesmo em uma mesa
de bar, no quanto era possível aprender, compartilhar saberes, histórias
nas festas de aniversário, nos encontros de família, e em como
conseguíamos ser família
não penso nas novas memórias inviáveis de serem produzidas.
Penso na arte da invenção
na abertura para o novo, na coragem permanente para
buscar conhecimentos,
Penso no entusiasmo pelas possibilidades de compartilhamento
e aprendizagem conjunta
Penso em Foucault, Larrosa, Skliar, Barthes
na leitura compartilhada, no encantamento com novos conceitos, novas
ferramentas para seguir olhando para o mundo, e tornando ele melhor
não penso no sentimento de vazio, no peso que sua ausência im-
prime no peito e que tem a inexata medida de uma saudade
Penso na presença marcante, no quanto ocupava os espaços e nos levava
junto, para seguir nossos sonhos,
para construir sonhos coletivos.
Penso no amor pelos livros, pelas leituras do outro
Penso em uma das últimas fotos postadas: Adriana e um livro
por defender a educação a todo momento, lutando pela escrita, pelo diálogo

Penso nas cartas escritas, nas trocas de cartas,
nas histórias contadas, registradas, e no quanto de Adriana se-
gue vivo na escrita, nas suas escritas, nas nossas escritas
Penso nesse poema, no quanto é difícil escrevê-lo já que lembrar é em
alguma medida reviver
mas penso no quanto essa escrita é fruto de Adriana
do encontro entre diferentes formas de ler e escrever, pessoas diferentes
que foram encontradas por ela, e se encontraram enquanto
se faziam pesquisadoras, militantes e docentes.